



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**JONHNS ALEXANDRE ALVES DA SILVA**

**O FUTSAL ENQUANTO CONTEÚDO DE ENSINO  
DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**RECIFE  
2023**

JONHNS ALEXANDRE ALVES DA SILVA

**O FUTSAL ENQUANTO CONTEÚDO DE ENSINO  
DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de monografia apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof. Dra. Ana Luiza Barbosa Vieira.

RECIFE  
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

S586f

Silva, Jonhns Alexandre Alves da  
O futsal enquanto conteúdo de ensino da educação física escolar / Jonhns Alexandre Alves da Silva. -  
2023.  
59 f. : il.

Orientadora: Ana Luiza Barbosa Vieira.  
Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Licenciatura em Educação Física, Recife, 2023.

1. Futsal. 2. Educação Física. 3. Conteúdo de Ensino . 4. Escola. I. Vieira, Ana Luiza Barbosa, orient. II.  
Título

CDD 613.7

---

JONHNS ALEXANDRE ALVES DA SILVA

**O FUTSAL ENQUANTO CONTEÚDO DE ENSINO  
DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de monografia apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof. Dra. Ana Luiza Barbosa Vieira.

**Banca Examinadora**

---

Prof. Dra. Ana Luiza Vieira

Orientadora

---

Prof. Dra. Rachel Azevedo

Examinador(a) I

---

Prof. Dra. Rosângela Lindoso

Examinador(a) II

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me proteger, por me dar forças para continuar seguindo os meus caminhos com perseverança para alcançar os meus sonhos.

Agradeço à minha mãe por todos os conselhos, a disciplina e os ensinamentos que me capacitaram a ser o homem que sou.

Agradeço à professora Ana Luiza Vieira, pela confiança, contribuição na construção desse estudo para a conclusão deste importante ciclo profissional.

Agradeço ao professor Ricardo Flávio Mendes da Silva, pela oportunidade que me foi dada em conhecer, estudar e produzir trabalhos sobre o futsal.

Agradeço às professoras Rachel Azevedo e Rosângela Lindoso, por contribuírem em minha formação, pelos importantes ensinamentos acadêmicos e por aceitarem compor a banca avaliadora deste estudo monográfico com ricos esclarecimentos.

Agradeço a todos do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Futsal (NEPEF), que me auxiliaram em momentos essenciais na minha vida acadêmica, entre eles, na construção do meu primeiro artigo científico laureado no *Internacional Congress of Futsal 2021*.

Agradeço a todos os meus amigos e colegas que ganhei durante a formação, e aproveito para desejar sucesso em suas respectivas carreiras.

Agradeço a todos os funcionários da UFRPE, com destaque aos do Departamento de Educação Física, que de várias formas contribuíram em minha trajetória acadêmica.

Muito Obrigado!

## RESUMO

O esporte é um dos fenômenos socioculturais mais importantes da humanidade, manifestado de distintas formas e contextos, dentre esses, o âmbito escolar. O futsal é uma das modalidades mais praticadas na escola, e considerando sua relevância na formação das crianças e jovens, o problema que norteou o presente estudo foi: qual o conhecimento relativo ao futsal enquanto conteúdo de ensino da Educação Física Escolar é apresentado através das produções científicas? O objetivo geral foi analisar o futsal, enquanto conteúdo de ensino da Educação Física Escolar através das produções científicas. Quanto aos objetivos específicos: verificar a importância do futsal enquanto conteúdo de ensino das aulas de Educação Física Escolar através da literatura específica; e analisar o conteúdo de ensino relativo ao Futsal em aulas de Educação Física Escolar em documentos adotados pelos órgãos gestores das escolas públicas em Pernambuco. A presente pesquisa foi de natureza exploratória, e quanto aos procedimentos de coleta, bibliográfica. Entre os resultados, foram verificados estudos que afirmam haver no interior da escola, professores de Educação Física que embora sejam conhecedores das ações pedagógicas mais adequadas, acatam e utilizam o futsal com ênfase em conteúdos técnico-táticos, relacionando-o a conquistas competitivas, promovendo exclusão e desigualdade em relação ao oferecimento de oportunidades para os alunos no contexto escolar. Em contrapartida, há autores que apresentam estudos nos quais os professores defendem a utilização do conteúdo futsal no cenário escolar, objetivando a formação integral e a socialização dos alunos, dando-lhes oportunidades de protagonismo ao longo das aulas de Educação Física, qualificando, assim, o processo ensino aprendizagem. Conclui-se com o presente estudo, que o futsal enquanto conteúdo de ensino da Educação Física Escolar ainda possui características do esporte-*performance*, porém, de acordo com nossos dados, existe uma crescente corrente de profissionais que atuam neste contexto, e que se empenham para que o fenômeno possua a sua verdadeira identidade no cenário escolar, mostrando a importância para o desenvolvimento dos estudantes a partir da vivência do futsal enquanto conteúdo de ensino **da** Educação Física Escolar.

**Palavras-chave:** Futsal; Educação Física; Conteúdo de Ensino; Escola.

## ABSTRACT

Sport is one of the most important sociocultural phenomena of humanity, manifested in different ways and contexts, among these, the school environment. Futsal is one of the most practiced sports at school, and considering its relevance in the education of children and young people, the problem that guided the present study was: what knowledge about futsal as a teaching content of Physical Education at School is presented through the productions scientific? The general objective was to analyze futsal, as a teaching content of School Physical Education through scientific productions. As for the specific objectives: to verify the importance of futsal as a teaching content of School Physical Education classes through specific literature; and to analyze the teaching content related to Futsal in School Physical Education classes in documents adopted by the management bodies of public schools in Pernambuco. The present research was exploratory in nature, and as for the collection procedures, bibliographical. Among the results, studies were verified that claim that there are, within the school, Physical Education teachers who, although they are knowledgeable of the most appropriate pedagogical actions, accept and use futsal with an emphasis on technical-tactical content, relating it to competitive achievements, promoting exclusion and inequality in relation to offering opportunities to students in the school context. On the other hand, there are authors who present studies in which teachers defend the use of futsal content in the school scenario, aiming at the integral formation and socialization of students, giving them opportunities for protagonism throughout Physical Education classes, thus qualifying the teaching-learning process. It is concluded with the present study that futsal as a teaching content of Physical Education at School still has characteristics of sport-performance, however, according to our data, there is a growing stream of professionals who work in this context, and who are committed to so that the phenomenon has its true identity in the school scenario, showing the importance for the development of students from the experience of futsal as a teaching content of Physical Education at School.

Keywords: Futsal; Physical Education; Teaching Content; School.

## LISTA DE FIGURAS, QUADROS E TABELAS

- Figura 1** – Esquema de representação da “Busca de Dados” 32
- Quadro 1** – Artigos que atenderam aos critérios estabelecidos a partir dos termos de busca “futsal” *AND* “escola” (Plataforma SciELO) 33
- Quadro 2** – Artigos que atenderam aos critérios estabelecidos a partir dos termos de busca “futsal” *AND* “educação física” (Periódicos CAPES) 37
- Quadro 3** – Artigos que atenderam aos critérios estabelecidos a partir dos termos de busca “futsal” *AND* “escola” (Periódicos CAPES) 42

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ACM – Associação Cristã de Moços

CBFS – Confederação Brasileira de Futsal

FFSRJ – Federação de Futebol de Salão do Rio de Janeiro

FIFA – Federação Internacional de Futebol

FIFUSA – Federação Internacional de Futebol de Salão

FPFS – Federação Paulista de Futebol de Salão

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
1.2 Objetivos	11
1.2.1 Objetivo Geral	11
1.2.2 Objetivos Específicos	11
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>12</b>
2.1. CONCEITOS REFERENTES AO ESPORTE FUTSAL	12
2.2 AS ORIGENS DO FUTEBOL DE SALÃO	17
2.3 TRANSIÇÃO DO FUTEBOL DE SALÃO PARA O FUTSAL	19
2.4 O FUTSAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA: O ESPORTE DA ESCOLA	21
<b>3. METODOLOGIA DA PESQUISA</b>	<b>30</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>33</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>54</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objeto de estudo “o futsal como conteúdo de ensino do componente curricular educação física na escola”. Compreendemos que o futsal é um esporte presente na cultura brasileira e praticado desde a infância. Sua prática, no entanto, aparece nas praças, quadras, escolas, ruas, campos e várzeas com adaptações de regras, materiais, espaços e número de participantes. No espaço escolar, é um esporte geralmente vivenciado nas aulas do componente curricular da educação física, nos intervalos ou recreios, assim como nas escolinhas de iniciação esportiva e turmas de treinamento.

O interesse pelo tema futsal surgiu como tema de pesquisa a partir de minha experiência escolar e posteriormente, durante o curso de licenciatura em Educação Física, no qual, participei como atleta do time da Educação Física da UFRPE, e em 2020, fui convidado para exercer a função de auxiliar técnico do time de futsal feminino da UFRPE. Como experiência acadêmica em 2021, fui convidado também para integrar o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Futsal – NEPEF-UFRPE, grupo este onde produzi o meu primeiro artigo científico, com o título de: “A importância do incentivo do futsal feminino no âmbito escolar”, o qual foi apresentado na forma online e premiado no *International Congress of Futsal 2021*. A partir deste congresso, surgiu o interesse em trazer o tema “Futsal” para a produção deste trabalho monográfico.

O presente estudo teve como objetivo analisar o futsal, enquanto conteúdo de ensino da Educação Física Escolar através das produções científicas, e desta forma, definimos como problema de pesquisa: qual o conhecimento relativo ao Futsal enquanto conteúdo de ensino da Educação Física Escolar é apresentado através das produções científicas?

## **1.2 OBJETIVOS**

### **1.2.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar o futsal, enquanto conteúdo de ensino da Educação Física Escolar através das produções científicas.

### **1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Verificar a importância do futsal enquanto conteúdo de ensino das aulas de Educação Física escolar através da literatura específica.

Analisar o conteúdo de ensino futsal da Educação Física Escolar através das políticas educacionais das escolas públicas do Estado de Pernambuco.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2. 1. CONCEITOS REFERENTES AO ESPORTE FUTSAL

De acordo com Manoel Tubino (1999) o Esporte é considerado um dos fenômenos socioculturais mais importantes da cultura corporal que pode manifestar-se de diferentes formas, fazendo relações com áreas importantes para a humanidade, como a saúde e a educação, obtendo uma característica interdisciplinar. O autor afirma que o fenômeno esportivo ganhou notoriedade dentro da sociedade por causa do anseio de um passatempo que envolvesse habilidades físicas. Segundo Tubino (1999, p.8):

O termo esporte vem do século XIV, quando os marinheiros usavam as expressões “fazer esporte”, desportar-se ou “sair do porto” para explicar seus passatempos que envolviam habilidades físicas. Atualmente existem vários termos que compreendem o esporte e também várias interpretações do significado da palavra *esporte*.

De acordo com o referido autor, a prática de atividades físicas sempre foi algo necessário para a humanidade desde os primórdios, tomando sentido e forma a partir das necessidades da sociedade em que a prática estava inserida. Conforme explica Tubino (1999, p. 14):

Na antiguidade, antes de surgir o esporte, existiam atividades físicas de caráter utilitário-guerreiro, higiênica, rituais e educativas. Na Pré História, os homens primitivos praticavam exercícios físicos somente para a sobrevivência, como saltar, lançar, atacar e defender. [...] Os japoneses, chineses e hindus praticavam atividades físicas emprestando-lhes um caráter higiênico. Depois, foram os gregos de Atenas que deram uma finalidade educativa aos exercícios físicos, embora os de Esparta continuassem se exercitando com o objetivo de preparação para a guerra.

O autor em pauta, relata que após os gregos de Atenas darem um sentido educacional para os exercícios físicos, criaram, na história esportiva, a concepção inicial do esporte com o marco da criação dos jogos olímpicos. Tubino (1999) em seu livro “*o que é esporte?*”, divide a manifestação da prática esportiva em três esferas: *o esporte-educação*, *o esporte-participação*, e *o*

*esporte-performance*. Nesta obra, o autor defende que o esporte-educação deve estar presente no âmbito escolar como um processo educacional, visando

a cooperação entre os estudantes e não como rendimento focado apenas na perfeição dos gestos técnicos. Tubino (1999, p.28-29) afirma que:

O *esporte-educação*, também chamado de esporte educacional, não deve ser compreendido como uma extensão do *esporte-performance* para a escola. Ao contrário, em vez de reproduzir o esporte de rendimento, esta manifestação deve ser mais um processo educativo na formação dos jovens, uma preparação para o exercício da cidadania.

O *esporte-educação* percebe o conteúdo esporte como socioeducativo baseando-se nos princípios educacionais, visando a responsabilidade, a integração, a cooperação e a participação dos estudantes, independentemente de ter ou não habilidades físicas idealizadas no *esporte-performance* (TUBINO, 1999). Considerando a perspectiva do esporte educacional, esta pesquisa tem como objeto de estudo o futsal enquanto conteúdo de ensino da educação física escolar.

Segundo Gomes e Costa (2022), no primeiro capítulo da sua obra, o futsal é um esporte coletivo com características semelhantes ao futebol, e por conta deste aspecto, foi por muito tempo chamado de futebol de salão. Mesmo sendo considerado um esporte semelhante ao futebol, os organizadores mostram que o futsal possui características específicas que ficam evidentes quando analisamos a prática, começando com o número reduzido de jogadores em quadra, que diferente dos onze em campo do futebol, o futsal possui apenas cinco jogadores em quadra (goleiro, pivô, fixo, ala esquerdo e ala direito).

Para Voser (2004), o futsal possui relações intrínsecas com a cultura do povo brasileiro, recebendo características de cada grupo que o reproduz e transformando a sua finalidade de acordo com as necessidades dos praticantes. Segundo o autor, a prática do futsal se esbarra nas dificuldades de reprodução em locais que não possuem o diâmetro adequado para a construção de quadras padronizadas. Com isso, o esporte recebe alterações no seu campo de jogo,

por conta da necessidade dos participantes possuírem um momento de lazer, de saúde ou de competitividade.

O esporte possui também característica educativa baseada na necessidade dos praticantes, então, o esporte adentra no âmbito escolar como uma consequência da forte relação da modalidade com a cultura do povo (VOSER, 2004).

Baseado no Coletivo de Autores (1992) a abordagem do esporte dentro do âmbito escolar deve possuir um caráter pedagógico sobre os temas da cultura corporal, sendo uma produção histórico-cultural que reflete os códigos e significados da sociedade. Segundo o Coletivo de Autores (1992, p.48):

O esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte escola e não como o esporte “na” escola.

Desta forma, o Coletivo de Autores (1992) propõe aos professores que não abordem a prática esportiva apenas na esfera técnica e do alto-rendimento, mas que esta proporcione valores educacionais que fazem a educação física ser justificada como componente curricular nas escolas. Neste mesmo sentido Vago defende em sua obra de 2002, ao tratar o esporte como o “esporte da escola” e não como o “esporte na escola”.

Seguindo o mesmo viés, os Parâmetros Curriculares de Pernambuco (2013) indicam que um dos principais objetivos da educação física na escola é oferecer subsídios que possibilitem aos estudantes o contato com a cultura corporal construída na história da humanidade, na qual entre eles está o esporte. Segundo Pernambuco (2013, p.25):

A Educação Física na escola deve ter como objetivo possibilitar aos estudantes o acesso ao rico patrimônio cultural humano, no que diz respeito à ginástica, à luta, à dança, ao jogo e ao esporte. Trata-se de ensinar práticas e conhecimentos construídos historicamente, de

refletir sobre esse conjunto que merece ser preservado e transmitido às novas gerações.

Dialogando com os Parâmetros Curriculares de Pernambuco, o Coletivo de Autores (1992) mostra que devemos ir além dos gestos técnicos, ou seja, o professor deve instigar, durante a prática, o diálogo entre os estudantes sobre os valores que rodeiam os Esportes. Valores que estão presentes no esporte por possuírem raízes profundas dentro da sociedade brasileira, que devem ser questionados no ambiente escolar, principalmente em relação ao rendimento atlético e a vitória como finalidade dos esportes de rendimento e sua influência na prática esportiva no ambiente escolar. Segundo Pernambuco (2013), considerar somente as características dos esportes, visando apenas os gestos técnicos, prejudica os diálogos com os temas transversais: ética, meio ambiente, pluralidade cultural, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo. O Coletivo de Autores (1992, p.49) mostra que:

Na escola, é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defender o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que jogo se faz “a dois”, e de que é diferente jogar “com” o companheiro e jogar “contra” o companheiro.

Com essa visão sobre o esporte da escola, pode ser criado um ambiente de aprendizado focando na resolução de problemas e na busca em descobrir melhores formas para execução dos gestos. E a partir desta perspectiva citada pelo Coletivo de Autores (1992), levanta-se a importância da compreensão das relações entre a historicidade do esporte que envolve o contexto social e o momento histórico em que o futsal está inserido, e conhecer a história do futsal proporciona uma melhor na vivência do esporte, em seu desenvolvimento e na compreensão dos conhecimentos passados pelo professor para os alunos. Além dos conhecimentos históricos que conferem sentido e significado ao futsal, destacamos os conhecimentos das técnicas e táticas. Segundo Assis de Oliveira (2005) os gestos técnicos devem ser apropriados pelos alunos por incentivo do professor a partir de metodologias de ensino como, por exemplo, a resolução de problemas, procurando encontrar melhores maneiras de reproduzir o movimento e assim alcançar os resultados almejados.

Através das obras recém citadas, (OLIVEIRA, 2005; COLETIVO DE AUTORES, 1992), percebemos em relação ao tema esporte, a relevância social do futsal, trazendo destaque à ludicidade e a vivência da modalidade que faz parte da história da sociedade brasileira e da realidade dos alunos.

## 2.2 AS ORIGENS DO FUTEBOL DE SALÃO

De acordo com Gomes e Costa (2022), o futebol de salão iniciou-se no Uruguai como um meio adaptativo para a prática da modalidade do futebol, pois atletas de futebol encontraram dificuldades para achar campos de futebol livres no país. Os atletas improvisaram “peladas” nas quadras de basquete e hóquei usando das traves deste último esporte para adaptar o gol do futebol, e assim, dando origem ao futebol de salão.

Explicado na obra Gomes e Costa (2022), nas primeiras partidas o número de participantes variava entre cinco, seis e até sete jogadores, todavia logo foi estabelecido o quantitativo de cinco jogadores por equipe, como regra para o esporte em pauta. Segundo o livro, no início, as bolas eram feitas de cortiça granulada, serragem ou crina vegetal. Esses materiais faziam com que a bola saltasse bastante durante as partidas e por isso, posteriormente, teve o tamanho e peso alterados, deixando bola mais pesada, fazendo com que o esporte em tela, fosse denominado como “ESPORTE DA BOLA PESADA”.

Segundo Fonseca (2007) existe uma segunda versão sobre a origem, defendendo que o futebol de salão nasceu no Uruguai em 1934, criado pelo professor Juan Carlos Ceriani na ACM de Montevideú, que chamou inicialmente o esporte como “INDOOR FOOTBALL”, sendo esta a versão defendida e reproduzida por praticantes e pesquisadores do esporte.

Relatos que favorecem a paternidade uruguaia descrevem que, após a sequência de conquistas da seleção de futebol do Uruguai nas olimpíadas de Paris (1924) e Amsterdã (1928), e da vitória na 1ª Copa do Mundo de 1930, desencadeou-se pelo país uma fixação dos jovens e crianças em jogar futebol [...] Assim, em 1933, buscando organizar essa ação, que já se tornava popular e crescente entre os jovens [...] Juan Carlos Ceriani Gravies, redigiu as primeiras regras do que foi denominado *indoor-football* (FONSECA, 2007, p. 20).

Este trecho relata a força uruguaia na modalidade, que segundo Fonseca (2007), foi responsável pela realização de um curso patrocinado pelo Instituto Técnico da Associação de Moços – ACM (Montevideú - URU), apontada como a principal responsável pela expansão do esporte pela América do Sul.

O livro *Ciência do Futsal* (2022) mostra que no Brasil, o esporte ganhou muitos adeptos pelo público masculino e feminino por conta das suas características semelhantes ao futebol: a flexibilidade das regras (em comparação com o futebol) e a praticidade de poder ser reproduzido em lugares que não tinham disponível, um campo de futebol. O autor mostra que, com o passar do tempo, o esporte foi ganhando status de ser um desporto violento e prejudicial para os praticantes, e com isso, regras específicas foram criadas para preservar a integridade física dos praticantes, dentre elas, regras como: proibição do chute da bola dentro da área de meta (para a proteção do goleiro) e estabelecimentos de limites do número de faltas individuais.

De acordo com Gomes e Costa (2022), em meados de 1954, criou-se a primeira federação estadual denominada de Federação Metropolitana de Futebol de Salão, atual Federação de Futebol de Salão do Rio de Janeiro – FFSRJ, seguida pela Federação Paulista de Futebol de Salão – FPFS em 1955. Estas foram responsáveis por consolidar o esporte no território nacional, a partir da realização dos primeiros torneios entre clubes. Em 1971, em São Paulo, foi criada a Federação Internacional de Futebol de Salão – FIFUSA, que passou a gerenciar o esporte pelo mundo e com isso, disseminar a sua prática. Vale ressaltar que antes da criação da FIFUSA, o Brasil não possuía uma representação nacional, a qual foi criada em 1979 e batizada como Confederação Brasileira de Futebol de Salão – CBFS, surgimento este impulsionado pela criação de várias federações estaduais em 1960.

Gomes e Costa (2022) relatam que após a FIFUSA se estabelecer, inicia-se uma nova fase para o futsal se difundir pelo mundo. De acordo com Gomes e Costa (2022, p.18):

Estabelecido no continente sul-americano como uma confederação própria (1969) e demonstrando um potencial de crescimento consistente em 1980, um novo presidente assume a FIFUSA e começa uma nova fase de difusão do futebol de salão, promovendo o pan-americano da modalidade em 1980 (México) e o seu mundial em 1982 (Brasil).

### 2.3 TRANSIÇÃO DO FUTEBOL DE SALÃO PARA O FUTSAL

Gomes e Costa (2022) relatam que a partir do sucesso do Pan Americano e sucessivamente dos dois mundiais realizados em 1985 e 1988, o futsal (ou até então conhecido como futebol de salão) passou a chamar a atenção da Federação Internacional de Futebol – FIFA, que passou a gerir o esporte e posteriormente mudando o seu nome de futebol de salão para futsal, alterando regras, e fazendo assim, o esporte ter a sua própria identidade. Ainda de acordo com Gomes e Costa (2022, p.18):

Vislumbrando todo o potencial esportivo e econômico a ser explorado, a entidade máxima propõe um novo esporte a partir das modificações sensíveis ao proposto pelo futebol de salão que a FIFUSA administrou até 1989: (1) pequena variação do tamanho da quadra; (2) alteração da regra relativa às substituições dos atletas; (3) uso de cartões amarelo e vermelho (abolindo o cartão azul); e (4) modificações nas cobranças de lateral tiro de meta e atuação do goleiro. Esse conjunto de mudanças propostas pela FIFA deu origem à modalidade futsal, que teve seu primeiro Campeonato Mundial de Seleções na Holanda em 1989.

Neste recorte histórico podemos perceber a transição do futebol de salão para o futsal, nascendo assim uma modalidade do jogo reproduzido e idealizado no Uruguai na década de 30. De acordo com as novas modificações nas regras e a FIFA passando a gerenciar o esporte, houve conflitos sobre as mudanças das regras e na nomenclatura. Conforme relata a obra, existiram tentativas de aglutinação entre FIFA E FIFUSA para que o esporte tivesse identidade única, porém, acabou por dividir o esporte, deixando a FIFA como entidade máxima do futsal e ignorando a existência da modalidade e das regras do “futebol de salão”, como também entregando essa modalidade para a FIFUSA (GOMES; COSTA, 2022). Gomes e Costa (2022, p. 20):

Nesse ano FIFA e FIFUSA realizaram três reuniões para a integração da organização do futebol de salão, rechaçada no Congresso Extraordinário da FIFUSA de 23 de setembro de 1989, em Madri, Espanha. Destacamos ainda que a resistência às pressões da FIFA foi muito forte, liderada, sobretudo, pelo Paraguai, com a criação da Confederação Pan-Americana de Futebol de Salão – PANAFUTSAL

em 1990. No ano de 2000, durante a realização da Copa do Mundo de Futsal na Guatemala, FIFUSA E PANAFUTSAL reuniram-se com a FIFA na tentativa de promover uma fusão entre essas instituições, contudo, sem sucesso. Nesse ano o Comitê Olímpico Internacional – COI reconheceu a FIFA, em nível global, como a entidade máxima do futsal, mas, mais do que isso, ignorou a existência da modalidade “futebol de salão”. Em Sequência, FIFUSA e PANAFUTSAL fundiram se, tornando a Associação Mundial de Futsal – AMF, entidade que desde 2002 organiza a modalidade “futebol de salão”.

A FIFA possui uma maior visibilidade e recursos em comparação a FIFUSA, e a nomenclatura e regras adotadas pela organização foram rapidamente absorvidas pelos praticantes do esporte e pela mídia e, conseqüentemente, caiu em desuso o termo futebol de salão, sendo usado na maioria das vezes pelos treinadores e praticantes mais antigos, e em alguns momentos, confundindo os jogadores mais novos quando são indagados se praticam futebol de salão ou futsal, por não saberem (ou não perceberem) a diferença entre ambas, durante a prática esportiva (GOMES e COSTA, 2022).

Com o avanço das mídias em transmitir as partidas de futebol de campo e os grandes eventos como as olimpíadas e copas do mundo, o futsal foi ganhando adeptos com o intuito de reproduzir o que ouviam nos rádios e viam nas televisões. Embora bastante praticado, o esporte era visto apenas como uma adaptação do seu irmão famoso (futebol) para os lugares que não possuíam campos de futebol, pois demanda menos espaço e poucos jogadores para ser reproduzido. Com essas características, o futsal conseguiu espaço dentro das práticas corporais em lugares onde o futebol de campo seria impossível de ser reproduzido por conta das necessidades já citadas (GOMES e COSTA, 2022).

## 2.4 O FUTSAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA: O ESPORTE DA ESCOLA

Para compreendermos a importância do futsal como o esporte da escola inicialmente é necessária uma breve análise sobre como os esportes permearam no ambiente escolar e a sua importância para o desenvolvimento dos estudantes. Segundo Darido (2011), a Educação Física escolar na década de 60, durante o regime militar, tinha como foco principal o esporte, e a busca por atletas, transformando as aulas em um treinamento esportivo. Com a implementação do esporte, visando o gesto técnico como foco central das aulas, os conteúdos da educação física passaram a abordar apenas o esporte, buscando o desenvolvimento da aptidão física, e como efeito colateral, a exclusão dos menos aptos. Darido (2011, p.25) explica que:

O esporte na escola surgiu na escola na década de 1960, no governo militar, transformando quase sua totalidade em esporte, as aulas eram abordadas somente com conteúdos voltados ao esporte, com a finalidade de encontrar talentos esportivos e melhorar as aptidões físicas. Sendo assim as aulas privilegiavam uma minoria dos alunos e deixando em segundo plano os demais alunos que não demonstravam facilidades para aprender o esporte.

Com a busca pelos talentos esportivos, as escolas passaram a ter o caráter de celeiro de atletas e as aulas de educação física passaram a ser voltadas aos treinamentos. Darido (2011) descreve que a busca por esses atletas dentro das aulas contribuiu para a segregação, trazendo visibilidade e prestígio aos alunos com algum talento esportivo e deixando em segundo plano os menos aptos. O regime militar transformou a educação física, e especificamente o esporte, como treinamento para que os alunos desenvolvessem as suas capacidades físicas. Darido (2011, p.25) mostra que:

A partir da década de 1980 o país passa por um processo de transformação política, assim criando novas correntes pedagógicas para a educação. Na educação física, surgem novas tendências pedagógicas, com a intenção de ressignificar o papel da educação física na escola. Destacando algumas dessas abordagens: Psicomotricidade, desenvolvimentista, construtivista, crítico superadora, crítico-emancipatória, saúde renovada e Parâmetros

Curriculares Nacionais. Hoje os objetivos das aulas de educação física, na escola são a inserção e a intervenção do aluno na esfera da cultura corporal de movimento, e proporcionar aos alunos o exercício da cidadania, buscando a formação de um aluno crítico, direcionando para a conquista da autonomia.

Dialogando com Darido (2011), Pereira e Souza (2011) falam que durante as aulas de educação física deve se criar um ambiente democrático, onde os alunos possam ter acesso às atividades, e assim, poderem desenvolver da melhor forma o aprendizado e tendo como mediador, o professor. Conforme explicam Pereira e Souza (2011, p. 30):

A aula de Educação Física deve, pois, servir como espaço democrático, onde todos, indistintamente, possam acessar, usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as práticas que caracterizam a área em questão, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, cabendo ao professor a reflexão sobre a melhor forma de viabilizar um aprendizado significativo.

Pereira e Souza (2011) ressaltam que a Educação Física no Brasil sempre idealizou o corpo e suas expressões a partir da concepção biológica. Com esse viés, a pedagogia visava o desenvolvimento do físico, tendo como premissa que todos os seres humanos fossem da mesma forma e conseqüentemente, os alunos se desenvolveriam de maneira semelhante. Segundo Pereira e Souza (2011, p. 41):

[...] a Educação Física no Brasil, desde os primórdios, compreendeu o corpo e suas expressões por meio da concepção biológica. Assim, a Pedagogia visava ao desenvolvimento do físico, como se todos os seres humanos fossem constituídos da mesma forma, não levando em consideração a realidade social das pessoas, utilizando-se de atitudes e movimentos irrelevantes para determinadas culturas.

Seguindo a mesma linha de pensamento, Tubino (2001) contribui mostrando que o esporte é um fator importante para a formação da sociedade, e conseqüentemente, contribui para o desenvolvimento do ser humano, e que a partir do esporte é possível construir uma sociedade mais humana. O autor afirma que o esporte assume características complexas de desenvolvimento

dentro das diversas sociedades em que o esporte se encontra inserido. Em sua obra, Tubino (2001, p. 57) relata que:

[...] é possível reafirmar que o esporte é um fenômeno social que atingiu níveis muito complexos de desenvolvimento nas diversas sociedades. Esta afirmação é constatável nas próprias leis esportivas, que nas suas primeiras partes, na busca de uma consistência social, remetem as suas justificativas para as necessidades de unidades sociais, os direitos e deveres da pessoa humana, o desenvolvimento dos praticantes, o exercício consciente da cidadania, as relações com o tempo livre de trabalho, [...]. Existem, inclusive, aquelas que, ao referir-se à relevância social do esporte, chegam até a sugerir que é possível construir uma sociedade mais humana através do esporte.

Com isso, Tubino (2001) ressalta que o esporte é um processo social que exige uma visão mais aprofundada sobre o seu papel e do seu uso como mecanismo de controle social. A modalidade futsal, enquanto esporte ganhou bastante notoriedade no ambiente escolar por causa da falta de espaço para se reproduzir o futebol, e rapidamente ganhou um lugar de destaque nas aulas de educação física escolar, chegando a ser o “queridinho” dos estudantes e hegemônico em relação à sua reprodução por causa do futebol, que é um dos esportes mais praticados no mundo por conta dos grandiosos espetáculos desenvolvidos pela FIFA (GOMES e COSTA, 2022). Gomes e Costa (2022, p.22) ainda afirmam que:

O novo esporte, chamado futsal, é organizado, estruturado e regulamentado pela FIFA. Conforme apresentado anteriormente, essa entidade é gerida por um brasileiro conhecedor do futebol de salão, com muita perspicácia mercadológica, que percebe todo potencial daquele esporte e, com o poder que tinha na época, promove a criação de um novo espetáculo: o futsal.

Com a transformação do futsal como um novo espetáculo, Gomes e Costa (2022) descrevem que esse novo esporte adentra facilmente no âmbito escolar por possuir semelhanças com o futebol e apresentar características que possibilitam a prática dentro da escolar, por demandar menos espaço de jogo e menor quantidade de praticantes. Embora o esporte tenha sido bem recebido pelos estudantes, a obra de Gomes e Costa (2022) relata que o futsal trouxe

consigo características dos espetáculos que visavam o alto-rendimento e a vitória, deixando de lado a vivência do esporte da escola.

Tubino (1999) esclarece que o esporte de alto nível competitivo foi, por muito tempo, a manifestação esportiva que norteou o conceito de esporte dentro da sociedade, e com isso, a ideia do esporte na escola ganhou características da prática de alto rendimento, visando à vitória ao invés da vivência dos gestos técnicos.

No que se refere ao conhecimento a ser tratado no currículo escolar, o esporte precisa ser encarado como o “esporte da escola” e não como o “esporte na escola”. Este último encontra-se carregado de estigmas, como: exigência de máximo rendimento, normas de comparação, princípios da sobrepujança, regulamentação rígida e racionalização dos meios e das técnicas, levando o sujeito a adaptar-se aos valores sociais (PERNAMBUCO, 2008, p.28 apud Assis de Oliveira, 2005).

Ainda segundo as Orientações Teórico-Methodológicas - OTMs (PERNAMBUCO, 2008, p. 09), o futsal como prática esportiva “da escola” tem como característica a pedagogização do esporte no ambiente escolar, buscando:

“uma prática esportiva em que seus princípios não sejam procurados de forma a tentar buscar a superação de uma concepção voltada à aptidão física que, historicamente, vem caracterizando esse tema”.

Voser (2001) esclarece que o **futsal da escola** deve trabalhar as características técnicas do esporte, não excluindo os fundamentos básicos para que o aluno tenha a possibilidade de reprodução do futsal para além do ambiente escolar, porém, ajustando a prática à faixa etária, respeitando os ciclos de aprendizagem. De acordo com Voser (2001, p. 17):

A prática do futsal na escola envolve a adaptação e a familiarização aos seus elementos, como itens importantes a serem desenvolvidos destacariam o contato com a bola, o espaço de jogo, (quadra), a relação com os colegas e adversários, e, principalmente os aspectos de aquisição motora, clara e bem desenvolvida pelo professor que deve trabalhar da forma mais correta possível, de acordo com a faixa

etária dos alunos, podendo modificar e criar novas formas de ensinar e aprender para adquirir um conteúdo rico e produtivo no decorrer de suas aulas.

Diante do posicionamento de Voser (2001) sobre o futsal no âmbito escolar, Ferreira (2001) destaca: “[...] o equilíbrio, o ritmo, a coordenação em geral, o espaço e o tempo como componentes fundamentais influenciam as técnicas individuais durante a prática do jogo de futsal”. Para o desenvolvimento dos alunos, segundo Ferreira (2001), o professor deve ter domínio sobre o conteúdo abordado e também destaca a necessidade do professor observar outros aspectos durante as aulas. Ferreira (2001, p.6) destaca:

Para que ocorra um aprendizado progressivo e bem fundamentado, é importante que a criança obtenha níveis mínimos de desenvolvimento de suas qualidades físicas, psíquicas e motoras, sendo capaz de exercer total domínio sobre técnicas corporais básicas, para então, iniciá-la no aprendizado dos elementos, componentes das diferentes técnicas individuais específicas do futsal.

Ferreira (2001) e Voser (2001) mostram que o futsal no ambiente escolar tem como uma de suas características, a absorção dos fundamentos que o esporte possui, porém, as aulas não devem almejar como ponto final a busca pela perfeição do gesto técnico, mas sim, que os estudantes possam minimamente praticar o esporte, e com isso, ter acesso ao conhecimento construído e reproduzido dentro da sociedade. Para que a reprodução do futsal “**da escola**” não se transforme no esporte “na escola” Voser (2001) apresenta em seu estudo uma preocupação com a pedagogização do esporte, com o compromisso social, político e cultural que o futsal deve conter.

Voser (2001, p. 96) afirma que:

[...] para o ensino do futsal na escola, pensamos a necessidade de buscar um sentido realmente pedagógico, tornando-a diferente no que diz respeito a sua aprendizagem, seus princípios, seus ensinamentos básicos, seus ideários e seu compromisso social, político e cultural, buscando assim desenvolver uma nova concepção do esporte para a sua prática na escola [...].

De acordo com o autor, o professor deve estar atento e observar cada aluno, pois cada um tem necessidades de aprendizagens distintas, ritmos de aprendizagem do conteúdo, uma vez que todos são diferentes. Voser (2002, p.96) mostra que:

Para desenvolver o conteúdo programático da 1ª série ao ensino médio, é fundamental a compreensão do esporte a sua dimensão mais ampla e crítica, sendo necessários, para isso, conhecimentos que não são adquiridos apenas pela simples prática.

De fato, o professor deve desenvolver o futsal de acordo com a faixa etária de idade dos alunos, passando as táticas e os fundamentos teóricos na escola, visando a pedagogização do esporte.

No que se refere ao esporte como conhecimento a ser tratado no currículo escolar, Vago (1996) explica que o esporte precisa ser encarado como o “esporte da escola” e não como o “esporte na escola”. Aliás, Voser (2002) nos mostra que o futsal como componente nas aulas de Educação Física deve ir além do gesto técnico durante as aulas, bem como, possibilitar os estudantes acessarem um esporte que faz parte da cultura de seu país, e também, proporcionar a vivência da sua bagagem dentro da cultura corporal de movimento.

No entanto, Tubino (2001) descreve em sua obra que o esporte foi usado por diferentes sociedades como objeto de manipulação e controle, as mídias difundiram o esporte como um grande espetáculo, e com isso, aumentou o número de adeptos. Tubino (2001) relata que com interesses comerciais, as emissoras passaram a dar maior visibilidade para alguns esportes, dentre eles, o futsal. Com o intuito de aumentar o público que consome esses esportes, a mídia passou a investir nos esportes que eram mais praticados pelos cidadãos em seus momentos de lazer, não abrindo mão da competitividade transformada em espetáculo. De acordo com Tubino (2001, p. 84):

A mídia esportiva cresce invariavelmente, aumentando o número de televisões, jornais, sites, bancos de dados, rádios especializados em esporte e espaços ocupados na mídia generalista. O esporte de rendimento passou a constituir-se num grande show de televisão. O

número de adeptos ou aficionados esportivos passivos aumenta em percentuais comparando-se com os ativos, ou praticantes.

Uma vez que o esporte é absorvido pela população nos seus momentos de lazer, seja praticando ou como espectador, a competitividade se torna uma das marcas dos esportes que adentram as escolas, entre eles, o futsal. Tubino (2001) denomina esse tipo de esporte como “esporte escolar”, onde é fomentada a prática esportiva com o intuito de desenvolver as aptidões físicas e a busca por talentos, ao passo que, são desenvolvidas as competições dentro das escolas. Conforme Tubino (2001, p. 82) explica o conceito sobre o esporte escolar e a sua finalidade:

O esporte escolar, com a finalidade de dar oportunidade de uma prática diferenciada para aqueles jovens que possuem talentos e biótipos adequados para determinadas modalidades esportivas, é desenvolvido por competições e treinamentos específicos. Pode-se dizer que é o esporte de rendimento inserido no esporte na escola, embora percam de vista os valores educativos para a formação da cidadania. Um dos seus objetivos é a promoção dos talentos esportivos para que mais tarde os jovens praticantes ou atletas cheguem ao alto rendimento.

Com essa visão do esporte buscando o desenvolvimento por competições e focado no treinamento, Tubino (2001) mostra que a prática esportiva se torna excludente com aqueles que não conseguem desenvolver-se no futsal. De acordo com as OTMs (PERNAMBUCO, 2008), a prática esportiva durante as aulas de Educação Física não deve ter a finalidade de buscar talentos esportivos, mas sim, contribuir para a formação generalista, onde o indivíduo tenha experiência com o esporte que está inserido dentro da sua sociedade, vivenciando-o como parte da sua construção humana, social e educacional.

O entendimento do Esporte Escolar como um dos meios efetivos para chegar-se à cidadania de crianças e adolescentes permitiu que as competições/jogos escolares, mesmo disputadas em busca de uma importante vitória, não perdessem de vista essa referência. Pode-se até afirmar que a chegada da renovada concepção de Esporte Escolar mudou o foco dessa manifestação, tornando-a mais compatível com os seus compromissos educacionais (TUBINO, 2010, p122).

Tubino (1999) defende que o esporte dentro das escolas não deve ser entendido como extensão do alto rendimento, e desta forma, o futsal tem como finalidade o processo educativo na formação dos estudantes.

Ainda conforme Tubino (1999, p. 27):

O esporte-educação tem um caráter formativo. Por isso, ele deve ser desenvolvido na infância e na adolescência, na escola e fora dela, com a participação de todos, evitando a seletividade e a competição acirrada.

Assim, dentro do ambiente escolar, o futsal deve buscar o desenvolvimento educacional do estudante em relação ao esporte que está inserido em seu cotidiano. Para tal fim, segundo Tubino (1999), para que os estudantes se desenvolvam através do esporte, eles devem praticá-los desde a infância e assim, ao longo dos anos, irem compreendendo e vivenciando as características do esporte-educação.

Segundo Sadi (2004), o esporte escolar ainda é entendido como base para o esporte-performance, e com isso, as crianças e adolescentes buscam dentro do futsal os talentos esportivos, dando assim, visibilidade apenas para aqueles que conseguem se destacar no esporte e acabam por excluir da prática os menos aptos ou que não demonstram um mínimo de habilidades. O autor esclarece que por conta da grande visibilidade do futebol brasileiro, devido às suas cinco copas do mundo, as ascensões dos jogadores que saíram de comunidades carentes direto para a fama e sucesso tornam-se grandes atrativos para os alunos que tentam desenvolver as suas habilidades individuais durante as aulas de educação física.

Um dos papéis do esporte da escola é descrever a realidade social e cultural da comunidade, e com isso, resgatar os valores que visam o coletivo sobre o individual, buscando o respeito e solidariedade com os demais praticantes. Ainda no âmbito escolar, o esporte deve ser vivenciado enquanto prática social abordando temas lúdicos da cultura corporal, devendo deixar em segundo plano, o domínio dos gestos técnicos, a competição exacerbada, e ter como propósito a cooperação, a participação e o desenvolvimento social dos

estudantes.

De acordo com Tubino (1999), o esporte-educação deve ter como objetivo os conteúdos socioeducativos, tendo como características a participação, cooperação, co-educação, integração e responsabilidade. Desta forma, o futsal precisa visar a participação e vivência dos estudantes com o esporte, evitando a seletividade e a competição acirrada, características marcantes no esporte *performance*.

Tubino (2001) explica que “a prática esportiva se constitui num direito inalienável do ser humano”, algo que está intrínseco dentro do indivíduo e que não se deve desvencilhar do cidadão. De tal forma, o sujeito passa a transformar a prática de acordo com as suas necessidades, uma vez que o esporte também transforma o indivíduo. Tubino (2001) chamou essa prática de “esporte popular”, na qual, o praticante se beneficia da prática esportiva nos momentos de lazer, com o foco na ludicidade e deixando em segundo plano o alto rendimento.

Além disso, Pernambuco (2013) contribui dizendo que o esporte deve proporcionar aos estudantes uma leitura mais complexa do ambiente que está inserido, e desta forma, o aluno terá um entendimento crítico sobre a manifestação do futsal para além do domínio técnico-tático. Eventualmente, o estudante ganhará uma nova perspectiva sobre o esporte, compreendendo que o futsal está ligado também aos aspectos sociais, históricos e políticos, abrindo espaço para diálogos sobre temas transversais dentro das aulas de Educação Física, a saber: “ética, meio ambiente, pluralidade cultural, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo”.

A cultura corporal deve ser ensinada e aprendida pelos estudantes na dimensão do saber (tentar) fazer, mas também deve incluir o agir e o saber sobre esses conteúdos. Isso significa vivenciar as práticas corporais e refletir sobre suas relações com o mundo, a cultura, a política, a economia e a sociedade em geral (PERNAMBUCO, 2013, p.25).

### 3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia é a ferramenta científica que nos dá parâmetros para analisarmos o objeto de estudo e a sua relevância em relação à sociedade. Os procedimentos são observados com a finalidade de construir o conhecimento e analisar a utilidade para a sociedade. Prodanov e Freitas (2013, p.14) mostram que:

A metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade.

De acordo com os autores, a pesquisa científica almeja uma busca pelo conhecimento, tomando como base, métodos capazes de alcançar o objetivo esperado dando credibilidade aos resultados, não apenas tendo como finalidade os resultados, mas também solucionando problemas, tomando como fundamentação os métodos científicos e o planejamento em cada fase da construção do estudo. Prodanov e Freitas (2013, p. 24) afirmam que:

Partindo da concepção de que método é um procedimento ou caminho para alcançar determinado fim e que a finalidade da ciência é a busca do conhecimento, podemos dizer que o método científico é um conjunto de procedimentos do cientista ao longo do caminho até atingir o objetivo científico preestabelecido.

Podemos entender que o método é o modo de pensamento, a forma abstrata de abordar o fenômeno estudado, contribuindo para o desenvolvimento dos procedimentos lógicos que deverão ser usados durante a investigação científica sobre a pesquisa. A busca pelo único instrumento de investigação fez surgir diferentes correntes de pensamentos que em alguns momentos eram conflitantes entre si (PRODANOV e FREITAS, 2013).

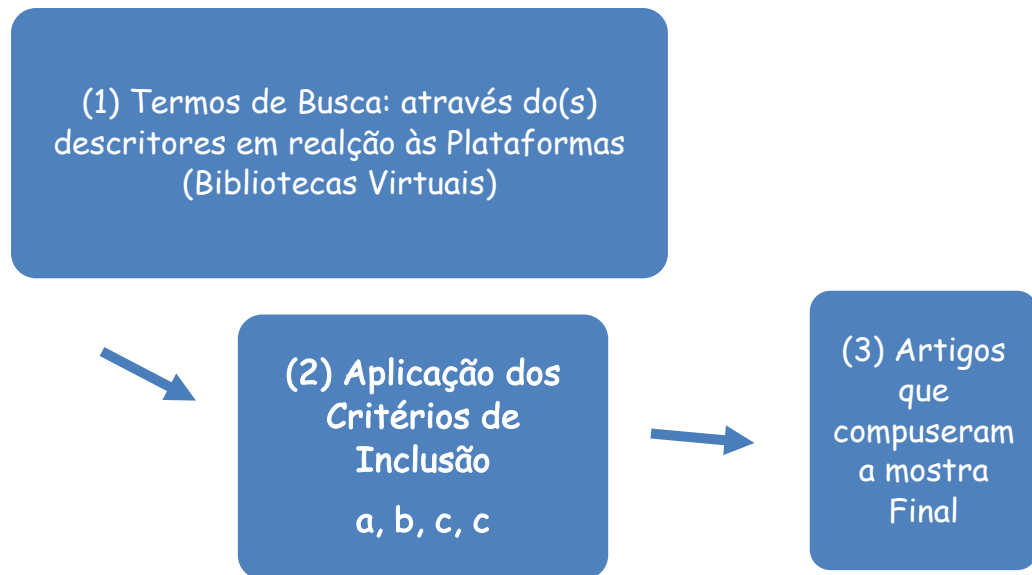
Esses métodos esclarecem os procedimentos lógicos que deverão ser seguidos no processo de investigação científica dos fatos da natureza e da sociedade. São, pois, métodos desenvolvidos a partir de elevado grau de abstração, que possibilitam ao pesquisador decidir acerca do alcance de sua investigação, das regras de explicação dos fatos e da validade de suas generalizações (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.26).

Utilizando a divisão que Santos (1999) apresenta à pesquisa, a nossa pesquisa quanto aos objetivos, foi exploratória, e quanto aos procedimentos de coleta, optamos pela pesquisa bibliográfica. Esclarecendo, a pesquisa bibliográfica "é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos" (GIL, 2002 pg. 44), e a pesquisa exploratória busca levantar dados sobre determinado objeto de estudo, demarcando e caracterizando um campo de trabalho (SEVERINO, 2016).

Em um primeiro momento, considerando o problema e os objetivos do presente estudo, foram definidos os seguintes descritores: futsal, educação física, conteúdo de ensino, escola. A seguir, utilizamos a base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), que é uma biblioteca virtual de revistas científicas brasileiras em formato eletrônico (PACKER, 1998), onde recorreremos a "todos os índices", usando o operador lógico "and".

Os critérios de inclusão adotados foram: (a) apresentarem os descritores que possibilitaram a aproximação do nosso objetivo, "analisar o Futsal, enquanto conteúdo de ensino da Educação Física Escolar", no título, resumo e/ou no "corpo" do artigo; (b) terem sido publicados na plataforma SciELO, (c) serem escritos em língua portuguesa, e (d) estarem disponíveis na íntegra e de forma gratuita. Os artigos, cujos objetivos estavam direcionados ao treinamento esportivo, assim como as publicações de trabalhos monográficos, dissertações e teses, foram excluídos.

Para as buscas efetivadas através do(s) descritor(es), a partir da totalidade de artigos encontrados, seguimos um roteiro padrão, como mostra a **Figura 1**, checamos através do título e resumo os que tratavam do nosso objeto de estudo, e atendiam aos critérios estabelecidos, para por fim, ler um a um, na íntegra, objetivando definir quais realmente fariam parte da amostra final.



**Figura 1** – Esquema de representação da “Busca de Dados” efetivada no presente estudo monográfico.

Uma vez que verificamos um baixo número de artigos que atendiam aos critérios na Plataforma SciELO, com o intuito de ampliar os resultados, realizamos novas buscas, desta vez, utilizando como fonte a Biblioteca Virtual da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior “Periódico CAPES”, aplicando os mesmos critérios e descritores anteriormente utilizados.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Utilizando a Plataforma SciELO, para o descritor “futsal”, foram encontrados cento e dezessete artigos, e com o uso dos descritores futsal” AND “educação física”, foram localizados, quarenta e um artigos. Para “futsal” AND “conteúdo de ensino”, apenas um em inglês, e para “futsal” AND “escola”, foram identificados dois artigos, os únicos que atenderam aos critérios de inclusão.

Antes de apresentar os artigos que atenderam aos critérios, vale ressaltar que os estudos que não atenderam aos critérios de nossa pesquisa, embora direcionados ao futsal, estavam relacionados, por exemplo, a análises de equipes e atletas, quer no âmbito técnico-tático, físico e/ou psicológico, lesões, espaços físicos, e todos voltados à alta performance, ao treino de alto rendimento e não ao futsal enquanto conteúdo de ensino da Educação Física. E por fim, objetivando ampliar os dados, decidimos realizar novas buscas substituindo o termo “futsal” por “futebol de salão”, e deixando sem limites, o recorte relacionado ao tempo, contudo, apesar de termos encontrado dez artigos publicados entre 2007 e 2021, nenhum estava direcionado ao nosso objeto de estudo, acompanhando temáticas similares aos resultados apresentados através do descritor “futsal”.

Os artigos que atenderam aos critérios que o presente estudo estipulou através da busca realizada na Plataforma SciELO, são os que seguem apresentados no Quadro 1.

**Quadro 1 – Artigos que atenderam aos critérios estabelecidos (SciELO):**

TÍTULOS	AUTORES	OBJETIVO	PUBLICAÇÃO	Descritores
O esporte no contexto escolar extracurricular: sentidos e contradições no ensino do futsal	RICCI, C.; OLIVEIRA, F.; MARQUES, R.	Objetivou investigar e analisar por meio de dados colhidos através de entrevistas, as razões e sentidos de se lecionar o futsal na escola de forma extracurricular.	2022	futsal AND escola
A Experiência do <i>Sport Education</i> nas aulas de Educação Física: utilizando o modelo de ensino em uma unidade didática de Futsal	VARGAS, T.; MORISSO, M.; GONZÁLEZ, F.; SAWITZKI, R.	Buscou dialogar sobre as possibilidades educativas da utilização do modelo de ensino <i>Sport Education</i> nas aulas de Educação Física do ensino médio de uma escola pública, através de uma pesquisa ação.	2018	futsal AND escola

**Autor:** Johns Alexandre Alves da Silva (2023).

O primeiro estudo observado no Quadro 1 e que tem como autores, Ricci, Oliveira e Marques (2022), apresentou como objetivo investigar e analisar por meio de dados colhidos através de entrevistas, as razões e sentidos de se lecionar o futsal na escola de forma extracurricular, através dos professores em ambiente escolar, em uma cidade do interior do Estado de São Paulo (2022). Já o estudo de Vargas, Morisso, González e Sawitzki (2018), buscou dialogar sobre as possibilidades educativas da utilização do modelo de ensino *Sport Education*<sup>1</sup> nas aulas de Educação Física do ensino médio de uma escola pública (2018).

Em concordância com nosso referencial teórico, verificamos que Vargas, e colaboradores (2018) defendem o ensino do futsal em ambiente escolar demonstrando a sua contribuição na formação dos alunos e como espaço de socialização. Ricci, Oliveira e Marques (2022), por sua vez, apresentam o uso do futsal como conteúdo da Educação Física no ambiente escolar, tendo o seu planejamento inserido na unidade didática, visando o processo de aprendizagem dos alunos com o fenômeno esportivo.

Percebemos também que os estudos vão além das obras que compuseram nosso referencial teórico, uma vez que propõem a experiência do fenômeno esportivo em diferentes contextos escolares para verificarem as vantagens e possíveis desvantagens, como através do modelo *Sport Education* proposto por Vargas, Morisso, González e Sawitzki (2018).

Ricci, Oliveira e Marques (2022) realizaram uma pesquisa de campo, através de entrevistas com os professores e treinadores de futsal que atuam em escolas, e apresentaram como principais resultados: (a) que entre os objetivos

---

<sup>1</sup> O Modelo de Educação Desportiva (MED) do inglês *Sport Education Model*, a nível curricular procura criar condições que ofereçam aos alunos oportunidade para aprenderem os conteúdos de forma mais autêntica, aumentando as oportunidades para que os alunos aprendam os conteúdos de forma mais completa, e que tornem as experiências mais importantes e relevantes para todos os alunos. Para alcançar tais objetivos é muito importante que os alunos tenham mais tempo de prática da modalidade, e assim a unidade didática deve ser mais longa. A nível instrucional, o MED dá oportunidade que o aluno atue no centro processo, alterando a postura do professor, que deixa de ter o controle e passa a ser o gestor, desafiando os alunos a assumirem diferentes papéis e funções, dando destaque à cooperação, atuação em pequenos grupos e ensino aos pares. O aluno atua enquanto o construtor da sua própria aprendizagem (PEREIRA, 2012).

do ensino do esporte no ambiente escolar está a formação moral como contribuição relevante, (b) que os professores e treinadores supervalorizam o resultado esportivo, e (c) que a participação ocorre como um privilégio para poucos(as) alunos(as) com melhor aptidão para a competição.

Assim Ricci, Oliveira e Marques (2022) concluíram que apesar dos professores conhecerem as ações mais adequadas, os profissionais não deixam de relacionar à ação pedagógica, conquistas competitivas, promovendo exclusão e desigualdade na oferta de oportunidades de aprendizagem aos estudantes da escola. O cenário apresentado por Ricci, Oliveira e Marques (2022) termina por se aproximar do contexto apresentado por Tubino (1999) enquanto esporte *performance*, distanciando-se dos princípios educacionais do esporte-educação. Vargas e colaboradores (2018) utilizaram o conteúdo “futsal” através do *Sport Education* em uma unidade didática por conta de ser uma modalidade esportiva bastante praticada em um pequeno município do Rio Grande do Sul, proporcionando a prática da referida modalidade esportiva, ao mesmo tempo que incentivando os estudantes no tangente a aspectos transversais de suma importância na formação do cidadão, como a criticidade e a socialização.

O artigo de Vargas *et al.* (2018) apresenta o conteúdo futsal utilizando o modelo *Sport Education*, ainda pouco utilizado no Brasil. Este modelo surge como uma “Aposta na democratização e humanização do desporto, de forma a evitar os problemas associados a uma cultura desportiva enviesada, tais como o elitismo, a iniquidade e a trapaça” (VARGAS *et al.*, 2018, p. 736).

O *Sport Education* é considerado como uma possibilidade de transpor a visão de enfatizar as habilidades técnicas, e assim, proporcionar aos alunos a vivência com o futsal no âmbito escolar com o caráter pedagógico. De acordo com Vargas *et al.* (2018, p.736):

O *Sport Education* é apontado como uma possibilidade para superar a visão reducionista da instituição esportiva nas aulas de Educação Física, e, assim, oportunizar aos alunos uma compreensão sobre e não uma vivência exclusivamente prática do esporte.

Objetivando uma reformulação da Educação Física na última etapa da educação básica, Vargas *et al.* (2018) utilizaram o *Sport Education* com a finalidade de desenvolver a unidade didática de futsal em turmas do 1º ano, mostrando as características do referido modelo de ensino, a descrição do planejamento da unidade didática e as vantagens e as dificuldades dos professores e alunos durante as atividades.

Dentro dos procedimentos metodológicos, Vargas e seus colaboradores (2022) destacam e expressam cuidados em dois pontos sobre o planejamento didático, um saber para praticar, ou um saber vinculado ao praticar para conhecer. E assim, afirmam (VARGAS *et al.*, p. 739, 2018):

“O saber praticar está relacionado a um conhecimento que proporciona ao educando uma proficiência de determinada prática. Já o praticar para conhecer vincula-se à vivência de uma manifestação da cultura corporal sem a apropriação que possibilite ao aluno praticá-la fora da escola”.

Nota-se também ao longo do artigo escrito por Vargas *et al.* (2018) que os professores que utilizaram o modelo *Sport Education* relataram um sentimento de renovação, melhorando a sua formação e como consequência, as suas intervenções. Os autores afirmam que a partir do modelo *Sport Education* é possível a superação da competitividade, elitização, superação de recordes e a descoberta de talentos. São características que devem ser compreendidas e superadas.

Em síntese, os autores mostram uma “nova” possibilidade educativa a ser utilizado nas aulas de educação Física Escolar para o ensino de conteúdos esportivos, como o FUTSAL, por exemplo, utilizando o modelo *Sport Education*, em consonância com os conceitos e princípios pedagógicos citados através do suporte teórico deste estudo monográfico, como por exemplo: Tubino (1999, 2001) e Voser (2004).

Em relação à busca de dados através da utilização do Periódicos Capes, em relação ao descritor “futsal”, foram encontrados, cinco mil quinhentos e oitenta e oito artigos. Para “futsal” AND “conteúdo de ensino”, localizamos,

oitenta artigos, dos quais apenas um parecia atender aos critérios, contudo foi eliminado por só estar disponível em língua inglesa. Para “futsal” AND “educação física”, foram localizados, quatrocentos e nove artigos, dos quais, cinco atenderam aos critérios estabelecidos. Já com o uso dos descritores “futsal” AND “escola”, foram identificados duzentos e cinquenta e oito artigos, dos quais excetuando os repetidos, cinco artigos atenderam aos critérios do presente estudo. Vale destacar que alguns artigos apareceram de forma repetida entre as buscas através não apenas das fontes, SciELO e CAPES, como também entre os diferentes descritores, e que foram descartados.

A partir da busca utilizando os descritores “futsal AND educação física”, o Periódico CAPES apresentou 409 artigos. Após checarmos através dos títulos e resumos, selecionamos dezesseis artigos, que a seguir foram lidos na íntegra, objetivando verificarmos se atendiam aos critérios, e assim, foram selecionados apenas 05, que seguem indicados no Quadro 2 e a seguir esclarecidos, um a um.

**Quadro 2 – Artigos que atenderam aos critérios estabelecidos (Periódicos CAPES):**

TÍTULOS	AUTORES	OBJETIVO GERAL	PUBLICAÇÃO	Descritores
O ensino do futsal escolar a partir do <i>Sport Education Model</i>	LOPES, F.; CARLAN, P.	O artigo analisa o estudo do futsal em aulas de Educação Física em contexto escolar, verificando uma unidade didática de futsal desenvolvida a partir dos pressupostos do <i>Sport Education Model</i> .	2020	futsal AND educação física
Sobre a Monocultura Esportiva no Ensino da Educação Física na Escola	ARAÚJO, S. de; ROCHA, L.; BOSSLE, F.	A partir de uma etnografia onde os autores visaram compreender o processo de seleção dos conteúdos de três professores de Educação Física de uma escola pública gaúcha, que emergem de maneira significativa o fenômeno do esporte na escola.	2018	futsal AND educação física
Sistematização do esporte como conteúdo de ensino da Educação Física: um estudo em Cachoeiro de	SPINOLA, M.; CASSANI, J.	A pesquisa teve como objetivo compreender como os professores do Município de Cachoeiro de Itapemirim/ Espírito Santo atuam no processo de seleção e sistematização dos conteúdos relacionados aos	2021	futsal AND educação física

Itapemirim/Espírito Santo		esportes, ao longo dos anos da escolarização.		
O Fenômeno futsal na Escola: análise da manifestação cultural presente na aula de educação física.	SCHROEDER, R.; OLIVEIRA, C.	Teve como base uma revisão de literatura, buscando compreender através do resgate histórico-cultural referente à modalidade, fatos que culminaram para a hegemonia da modalidade presente no âmbito escolar e fora dele	2015	futsal AND educação física
Uma visão além da prática: análise da produção científica sobre o futsal na escola na base de dados SCOPUS (2016-2020).	HABINOSKI, G.; CASSINS MOREIRA DO CARMO, G.; PEDROSO, B.; ARCHANJO DE FREITAS JUNIOR, M.	O objetivo central do estudo consistiu em identificar o que foi abordado pelos pesquisadores nos anos de 2016-2020 sobre a temática futsal na escola, em uma base de dados de excelência.	2022	futsal AND educação física

Autor: Jonhns Alexandre Alves da Silva (2023).

O artigo “**O ensino do futsal escolar a partir do *Sport Education Model*” (LOPES; CARLAN, 2022)** analisa o estudo do futsal em aulas de Educação Física em contexto escolar, verificando uma unidade didática de futsal desenvolvida a partir dos pressupostos do *Sport Education Model*. Para esse trabalho, tendo sido utilizada uma pesquisa do tipo intervenção pedagógica em uma turma de 8º ano de uma escola municipal.

Os resultados sugerem que o *Sport Education Model* potencializou pedagogicamente o tempo de aula e que proporcionou um maior envolvimento e motivação dos alunos, especialmente dos menos habilidosos na modalidade.

Apontaram também que uma única unidade didática foi insuficiente para superar totalmente as discrepâncias de participação nos jogos em virtude das questões de gênero. Dessa forma, embora o direcionamento do estudo seja acerca de um método de ensino, também trata dos conhecimentos do futsal, deixando claro que há conteúdos técnico-táticos e outros relativos a regras, todavia, também há conhecimentos críticos e atitudinais, de acordo com o que defende o Coletivo de Autores (1992).

O artigo **“Sobre a Monocultura Esportiva no Ensino da Educação Física na Escola”** (ARAÚJO; ROCHA; BOSSLE, 2018), a partir de uma etnografia objetiva entender o processo de seleção dos conteúdos de três professores de Educação Física em uma escola pública no Rio Grande do Sul. A etnografia foi realizada em um ano letivo inteiro, de intensificada observação participante, registros em diário de campo, diálogos, entrevistas e análise de documentos.

Os autores perceberam que há um modelo esportivista totalmente concentrado no conteúdo futsal, relacionado à formação de equipes para representar a escola em eventos esportivos. Os professores afirmam que são pressionados pela direção da escola no sentido de conquistarem as melhores classificações nas disputas esportivas escolares, e as aulas de Educação Física funcionam como treinos, através dos quais os professores selecionam os melhores para fazerem parte das equipes que representarão a escola.

Araújo, Rocha e Bossle (2018) citam depoimentos tanto de professores, quanto de alunos relatando que o futsal é o que os alunos mais gostam, e que os conteúdos das aulas de Educação Física estão concentrados no futsal e futebol.

A realidade apresentada pelos dados do referido estudo vão na contramão do que defendem Vozer (2001) e Ferreira (2001) em relação ao conteúdo esportivo da Educação Física utilizar a formação social, política e social, para além de apresentar um cenário quase idêntico ao que Darido (2011) se reporta sobre a Educação Física escolar vivida na década de 1960.

Quanto ao artigo **“Sistematização do esporte como conteúdo de ensino da Educação Física: um estudo em Cachoeiro de Itapemirim/Espírito Santo”** (SPINOLA, CASSANI, 2021), cujo objetivo foi compreender como os professores selecionam e sistematizam os conteúdos voltados aos esportes, ao longo da escolarização. Os dados mostram que os professores ensinam com maior frequência através dos conteúdos handebol, basquetebol, futsal e o voleibol, todavia, também utilizam uma diversificada gama de jogos e brincadeiras, como por exemplo: “Estafetas”, “Piques”,

“Voleibol”, “Totó Humano”, “Ping Pong”, “Xadrez”, “Dama”, para além de dança e ginástica, acenando em parte para os achados do estudo de Araújo, Rocha e Bossle (2018), apresentado anteriormente.

Spinola e Cassani (2021) ainda afirmam que a maior utilização dos esportes por parte dos professores está associada a aspectos, como: os alunos buscarem momentos de lazer e prazer nas aulas de Educação Física, a influência que os meios de comunicação exercem e no tangente à preferência dos alunos pela prática esportiva.

Os autores preocupam-se com algumas assertivas apresentadas pelos professores entrevistados, quando relacionaram a repetição dos movimentos (fundamentos técnicos) e treinos às aulas de Educação Física, enquanto procedimentos metodológicos, distanciando-se do aspecto cultural indicado por Voser (2022).

Quanto ao artigo **“O fenômeno futsal na escola: análise da manifestação cultural presente na aula de educação física” (SCHROEDER; OLIVEIRA, 2015)**, verificamos que o mesmo se refere ao fenômeno futsal encontrado como a modalidade mais utilizada do conteúdo hegemônico da Educação Física, o esporte. O estudo é muito pequenino, apresentado na íntegra em apenas três laudas, teve como base uma revisão de literatura, buscando compreender através do resgate histórico-cultural referente à modalidade, fatos que culminaram para a hegemonia da modalidade presente no âmbito escolar e fora dele.

De acordo com a percepção dos autores, os professores acabam sofrendo aversão por parte dos alunos ao apresentarem diferentes atividades, e assim tornam-se reféns, muitas vezes dessa prática. Assim, terminam por inibir a possibilidade de os alunos vivenciarem outros conteúdos que envolvam bolas, contribuindo cada vez mais para que o futsal seja visto como o único conteúdo das aulas de Educação Física, confirmando o título de “queridinho” no contexto da Educação Física escolar (GOMES; COSTA, 2022).

Desta forma, os professores se tornam reféns da hegemonia deste esporte, prejudicando a construção e desenvolvimento de outros conteúdos da Educação Física como jogo, dança, ginástica, luta e também de outros esportes, apresentados pelo Coletivo de Autores (1992).

É importante o contato dos estudantes com os esportes midiáticos ou esporte-*performance*, pois, esses, estão enraizados em nossa cultura, todavia, no ambiente escolar, o esporte-*performance* deve ser utilizado através de objetivos secundários, quando a ênfase deve ser dada ao esporte-educação (TUBINO, 1999).

Em relação ao estudo **“Uma visão além da prática: análise da produção científica sobre o futsal na escola na base de dados SCOPUS (2016-2020)”** (HABINOSKI; CASSINS; PEDROSO; ARCHANJO, 2022), verificamos que o mesmo teve como objetivo central, identificar o que foi abordado pelos pesquisadores nos anos de 2016-2020 sobre a temática futsal na escola, em uma base de dados de excelência, a SCOPUS. E como objetivo específico: avaliar se os estudos nacionais abordam o documento norteador da educação brasileira (Base Nacional Comum Curricular - BNCC). A partir da análise de conteúdo dos dados colhidos e após os mesmos serem categorizados, os autores verificaram que o futsal foi estudado através de temáticas como “ensino”, “aspectos fisiológicos, técnicos e táticos”, e “interdisciplinaridade.

Percebemos a riqueza do artigo para o nosso trabalho, quando o mesmo apresenta muitos dados acerca das publicações relacionadas ao futsal, indicando seus títulos, autores, anos de publicação e periódicos, assim como as localizações geográficas das publicações, apresentando ainda o “índice-h” ou o “h-index” dos periódicos que publicaram os artigos, para além de destacarem os estudos mais citados.

Dentre os dezessete artigos analisados pelos autores, a subcategoria “ensino” foi a mais abordada (58%), através de dez artigos. os autores afirmam disporem de estudos que abordam metodologias de ensino, tais como

possibilidades de atividades a serem aplicadas em contexto escolar, de cunho educacional.

E por fim, os autores registraram que entre os artigos analisados, a maioria é composta por estudos estrangeiros, contudo os brasileiros não abordam um dos pilares que rege a aprendizagem da educação brasileira (o BNCC) e em relação aos estrangeiros, fica difícil estabelecer uma relação com documentos que orientam o ensino brasileiro, sugerindo ao final que os próximos estudos sejam analisados em relação ao documento que norteia a educação de cada país.

Este estudo para além de estabelecer uma relação estreita com nosso objeto de estudo, através do excelente mapeamento acerca das publicações sobre o futsal, indica a hipótese de realizarmos um levantamento e análise dos estudos que abordam as Orientações Teórico- Metodológicas do estado de Pernambuco (PERNAMBUCO, 2008).

O Quadro 3 apresenta os quatro artigos encontrados através da busca efetivada através do Periódico CAPES, utilizando para a busca: “futsal” AND “escola” e que compuseram a amostra final do nosso trabalho.

**Quadro 3 – Artigos que atenderam aos critérios estabelecidos (Periódicos CAPES):**

TÍTULOS	AUTORES	METODOLOGIA Substituir pelo OBJETIVO GERAL	PUBLICAÇÃO	Descritores
Desafios e oportunidades para a participação no futsal escolar extracurricular: percepções de alunas do ensino médio	OLIVEIRA, Flavia Volta Cortes De RICCI, Christiano Streb, MARQUES, Renato Francisco Rodrigues	Entrevistas semiestruturadas com estudantes de Ensino Médio de escolas particulares	2022	Futsal AND escola Periódicos CAPES)
Fatores motivacionais de crianças e adolescentes praticantes de futsal em diferentes ambientes com diferentes propostas de ensino	DUTRA, Guilherme: ALCÂNTARA, Chelsea Hortêncio; SANTANA, Igor Augusto Pereira; TURNES, Tiago	“Pesquisa-Ação” / Inventário de Motivação para a Prática Desportiva de Gaya e Cardoso	2020	Futsal AND escola Periódicos CAPES)

O Esporte na Educação Física Escolar: um conteúdo com o potencial emancipador	COSTA, Luciane Cristina Arantes da; MESQUITA Isabel; OLIVEIRA, Amauri Bassoli de; SOUZA, Vânia de Fátima Matias de; PASSOS, Patricia Carolina Borsat; VIEIRA Lenamar Fiorese.	“Estudo de Caso” / Modelo Híbrido de ensino, baseado na abordagem desenvolvimentista	2018	Futsal AND escola Periódicos CAPES)
A iniciação do futsal nas escolas de ensino fundamental II em Monte Alto-SP	BOLSONARO, José Renato; ZAMBON, Samuel Gustavo;	Revisão de Literatura e aplicação de questionário para sete professores de escolas municipais, estaduais e particulares	2016	Futsal AND escola Periódicos CAPES)

**Autor:** Johnhs Alexandre Alves da Silva (2023).

O estudo de **Oliveira; Ricci e Marques (2022)** teve como objetivo analisar os desafios e oportunidades para a participação das estudantes de ensino médio de uma escola privada utilizando o conteúdo futsal escolar extracurricular. Os autores mostram que a pesquisa apresentou os resultados em dois eixos temáticos: (a) Percepções sobre a participação de mulheres no futsal, onde foram apontadas as barreiras para a prática; o abandono por parte de colegas; estereótipos e preconceitos sobre a sexualidade e feminilidade, e (b) O engajamento no futsal: as influências da família e da escola sobre oportunidades de prática e transformação social.

Oliveira, Ricci e Marques (2022) mostraram que no primeiro eixo, as meninas apresentaram os desafios e as barreiras que as mulheres sofrem, enquanto o segundo eixo mostra a influência positiva da família e do engajamento das estudantes com o esporte e indo além da oportunidade de transformação social igualitária em relação à oportunidade da prática do esporte no âmbito escolar. Os autores mostraram que tudo em relação ao esporte feminino em comparação ao masculino, é tratado de forma inferior e são criticadas pelo motivo de vivenciar o mesmo esporte que os meninos.

Em relação a esta discriminação, Oliveira, Ricci e Marques (2022) notaram que as alunas entrevistadas se posicionaram como agentes que buscavam a legitimação social da sua prática, o enfrentamento dos preconceitos sobre a sexualidade das meninas que praticam o esporte e a desmistificação do

estereótipo de que “menina não joga bola”, apresentando uma nova forma de legitimação ao futsal praticado por mulheres.

Em concordância com Tubino (1999), Oliveira, Ricci e Marques (2022) mostram que o esporte no âmbito escolar possui características socioeducativas, baseando-se nos princípios educacionais, visando a integração dos alunos, a cooperação e a participação, independente se possuem habilidades físicas. Em complementação, Voser (2004) mostra que o futsal possui relações intrínsecas com a cultura do povo brasileiro, onde a prática esportiva vai receber as características de cada grupo que o reproduzir, transformando a sua finalidade de acordo com a sua necessidade.

Em síntese, o estudo mostra os desafios que as estudantes possuem para conseguirem praticar o futsal feminino no âmbito escolar, tendo em vista que na escola os esportes devem ser vivenciados de forma pedagógica, distanciando-se do esporte *performance*, em consonância com o suporte teórico deste estudo, como por exemplo: Tubino (1999, 2001) e Voser (2004), aliados aos documentos que regem a educação física escolar, entre eles, as “Orientações Teórico- Metodológicas” (PERNAMBUCO, 2008), trazendo assim uma amplificação sobre os estudos em relação ao futsal feminino.

O estudo de **Dutra e colaboradores (2020)**, objetivou estudar os fatores motivacionais para a prática de futsal em crianças de 8 a 14 anos, em ambientes com diferentes finalidades de ensino. Participaram do estudo 103 meninos divididos por ambiente de ensino: escola (32 meninos), escolinha de futsal (34 meninos) e clube (37 meninos). Os autores utilizaram como instrumento de medidas o Inventário de Motivação para a Prática Desportiva (GAYA; CARDOSO, 1998), subdivididas em três categorias: competência esportiva, amizade/lazer e saúde.

A partir dos resultados, Dutra e colaboradores (2020) analisaram que dentro dos grupos na escola e escolinha, a competência amizade/lazer foi mais importante que a competência esportiva, por outro lado, que no clube a competência foi maior que amizade/lazer. Enquanto a saúde no âmbito da

escolinha foi mais importante que a esportiva, no clube, a esportiva foi maior que a saúde.

Dutra e colaboradores (2020) afirmam que no âmbito escolar, a busca pelas relações afetivas e o desenvolvimento interpessoal tem uma maior ênfase pelos alunos, já que o objetivo do esporte da escola é propiciar aos estudantes uma leitura de sua complexidade social, histórica e política, possibilitando aos estudantes a capacidade em analisar e criticar a prática esportiva (COLETIVO DE AUTORES, 1992; PERNAMBUCO, 2013), assim como o reconhecimento de suas dimensões técnicas, táticas e regulamentações, levando em consideração a expressão social e histórica dos fenômenos da cultura corporal.

Dando continuidade à verificação dos nossos dados, observamos que **Costa e colaboradores (2018)** tiveram como objetivo analisar a possibilidade emancipadora sobre a prática dos esportes, incluindo o futsal, por meio de um modelo de ensino híbrido na Educação Física, tomando como base a abordagem desenvolvimentista<sup>2</sup>. A partir de um estudo de caso realizado com acompanhamento de 45 aulas sistematizadas junto ao diário de campo do professor, os autores consideraram para a ação pedagógica tratar os conteúdos de ensino, seguindo uma lógica de complexidade crescente, que divide as modalidades em tipologias para os esportes de invasão (futsal, basquetebol e handebol).

Os autores dividiram a complexidade dos esportes em (a) tipo 1: exercitação de habilidades simples sem oposição; (b) tipo 2: exercitação de combinação de habilidades sem oposição; (c) tipo 3: exercitação em situações de oposição simplificada; e (d) tipo 4: práticas semelhantes ao jogo formal. Com os níveis de complexidade estruturadas, Costa e colaboradores (2018) iniciaram as aulas com execução de exercícios menos complexos (tipo 1) em cada esporte, aumentando gradativamente a complexidade (tipos 2, 3 e 4), seguindo a lógica de progressão que não obedecia a nenhuma hierarquia, sendo alteradas

---

<sup>2</sup> No Modelo Desenvolvimentista (MD) o ensino das habilidades no contexto do jogo é ponto fundamental durante o processo de ensino e aprendizagem, no qual a função do professor é trazer atividades que oportunizem o desenvolvimento dos aspectos motores, cognitivos e afetivos aos alunos por meio do esporte (COSTA et al., 2018, p. 1079, apud RINK, 2010).

conforme exigissem as situações concretas durante o processo ensino-aprendizagem.

Costa e colaboradores (2018), apresentaram nos exercícios do tópico 1 atividades que punham em prática habilidades de marcação, dribles, chutes e lançamentos. Nos exercícios do tópico 2, foram realizadas atividades em que eram combinados dois ou mais tipos de fundamentos: como por exemplo, drible e passe, drible, passe e chute ao gol. Os exercícios de tópico 3 foram caracterizados pelos jogos de oposição, em semelhança com os jogos formais descritos no tópico 4, quando os times eram reestruturados a cada nova partida.

Nota-se ao longo do artigo que para o desenvolvimento do fair play e da cooperação, o professor estimulou que os seus alunos respeitassem as regras e a organização das equipes para a realização das atividades, e com isso, desenvolvessem a autonomia durante as aulas e a colaboração entre os alunos. Em meio às tarefas de aprendizagem, o professor notou que com as adaptações das exigências, houve melhoras da compreensão e da *performance* do jogo dos alunos, possibilitando tomadas de decisões mais efetivas durante o processo ensino-aprendizagem.

Embora os autores defendam a autonomia dos alunos durante a prática, o estudo mostra a dependência dos alunos pelo professor no desenvolver da atividade, necessitando que o professor pesquisador utilizasse em muitas aulas a instrução direta sobre o desenvolvimento das atividades das modalidades. Em contraponto ao que afirmam Costa e colaboradores (2018), o nosso referencial teórico deixa evidente que a prática esportiva no ambiente escolar deve ir além do gesto técnico, pois, segundo o Coletivo de Autores (1992) o esporte no âmbito escolar deve ser vivenciado como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, oportunizando o ganho de conhecimentos com sentidos e significados.

Costa *et al.* (2018), nos apresentam o conteúdo esporte por um viés do modelo desenvolvimentista, sendo este defendido por uma das abordagens da Educação Física. Os autores mostram em seu trabalho que as aulas baseadas neste modelo possuem um meio de ensinar o gesto técnico para os alunos, para

que assim eles possam evoluir nas suas capacidades dentro dos fundamentos do futsal.

Entretanto, o uso da abordagem desenvolvimentista nesta pesquisa teve como ponto central o desenvolvimento da cooperação e do fair play a partir da evolução dos estudantes em relação ao estímulo de respeitar as regras e a organização das equipes, deixando em segundo plano, as capacidades sócio educativas do esporte, dando visibilidade e usando como parâmetro, a *performance* dos alunos durante a prática esportiva.

Costa e colaboradores (2018) nos auxiliaram a expandir a compreensão sobre este tipo de abordagem no ambiente escolar, que visa o desenvolvimento dos estudantes a partir das capacidades de cada aluno em compreender e por em prática os fundamentos técnicos do futsal. Entretanto, esse tipo de abordagem na escola pode causar conflitos durante a vivência do esporte, uma vez que cada estudante se desenvolve diferentemente um dos outros em velocidades distintas e com isso, alguns alunos requerem um pouco mais de tempo para analisar, compreender e internalizar um gesto técnico.

O artigo nos ajuda a compreender que no ambiente escolar, visando à contribuição do professor e do conteúdo de ensino na organização dos saberes e na passagem dos alunos de meros reprodutores do gesto técnico para críticos da prática, o professor não deve se basear apenas na abordagem desenvolvimentista. É inegável que a abordagem desenvolvimentista tem a sua importância em certas fases do desenvolvimento dos estudantes na fase do desenvolvimento motor, porém, a abordagem possui um limitante em concentrar-se apenas no gesto técnico dos esportes, deixando de possibilitar o avanço dos alunos em relação aos conteúdos que estão para além do gesto motor.

O artigo de **Bolsonaro e Zambon (2016)** buscou analisar como é estruturada a iniciação do futsal nas escolas do ensino fundamental II no município de Monte Alto no estado de São Paulo. Para o desenvolvimento do trabalho. Os autores realizaram uma revisão de literatura e também aplicaram um questionário para os professores de sete escolas municipais, estaduais e particulares.

Bolsonaro e Zambon (2016) constataram que 78% dos professores adotam uma metodologia que engloba todos os estudantes, gerando a inclusão de 45% das crianças que não conheciam o esporte com as crianças que já praticavam. Por outro lado, 56% dos professores entrevistados disseram que a maior dificuldade era a falta de materiais necessários para o desenvolvimento do futsal e 11% relatou que o maior desafio é o espaço adequado para a prática do esporte.

A partir da coleta de dados e análises dos gráficos, os autores mostraram que os professores que utilizaram o método misto tiveram mais aceitação e posteriormente maior participação dos estudantes em relação à prática do futsal do que os professores que abordaram as suas aulas usando apenas de um único método, seja ele analítico ou global.

Em concordância com o nosso referencial teórico, os autores descreveram que o desenvolvimento e a vivência do esporte possibilitam a relação social entre os estudantes, superando a barreira entre meninos e meninas. Desta forma, permite que alunos com poucas habilidades possam participar ativamente das aulas, possibilitando também a vivência do esporte sem distinção de sexo, onde meninos e meninas participam juntos durante a prática pedagógica mesmo possuindo diferentes ritmos de aprendizagem, como defendido por Voser (2002).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Próximo ao término do estudo em tela, cujo objetivo geral foi analisar o futsal, enquanto conteúdo de ensino da Educação Física Escolar através das produções científicas, verificamos que inicialmente tivemos a oportunidade de nos reaproximar de algumas das produções sobre o ensino-aprendizagem do futsal em ambiente escolar de forma pedagógica, através de obras/autores tradicionais estudados durante a graduação da Licenciatura em Educação Física da UFRPE, como Tubino (1999, 2001), Darido (2011) e Oliveira (2005), proporcionando um entendimento mais aprofundado sobre o esporte-educação, contribuindo com o suporte teórico deste estudo monográfico.

A princípio, os estudos coletados durante revisão bibliográfica mostraram que o futsal no âmbito escolar vem se tornando um fenômeno esportivo que busca a pedagogização para além da ênfase em fundamentos técnicos, evidenciando um novo modelo de ensino pedagógico que busca incentivar os estudantes nos aspectos transversais de suma importância para a formação do cidadão, como a criticidade e a socialização, corroborando e dialogando com o referencial teórico do presente trabalho.

Todavia, também houve estudos que destoavam e conflitavam com o mesmo referencial, apresentando professores que ainda encontram barreiras para trazer esse caráter pedagógico para o esporte escolar, tendo em vista que muitos estudantes influenciados pelo esporte-*performance* acabam por querer reproduzi-lo no ambiente escolar e conseqüentemente, tornando-o em um fator de exclusão com os que não demonstram muitas habilidades técnico-táticas.

Os dados encontrados foram reduzidos, uma vez que verificamos apenas onze artigos, que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos, cujos destaques seguem indicados.

o Em relação ao estudo de Ricci *et al.* (2022), ressaltamos:

- Que os professores de educação física entrevistados, embora tenham conhecimento acerca das ações mais apropriadas a serem adotadas no contexto escolar, continuam a estabelecer

relação entre a ação pedagógica e as conquistas nas competições, propiciando exclusões e desigualdades quanto ao oferecimento das oportunidades dos alunos para aprenderem nas escolas.

- o A partir do estudo de Vargas *et al.* (2018), seguem dados que se sobressaíram:
  - Os autores se mantêm em defesa do ensino do conteúdo futsal em ambiente escolar para formação e socialização dos alunos;
  - E os professores de Educação Física qualificam o processo ensino-aprendizagem, dando protagonismo aos alunos, que se sentem valorizados, com capacidade de contribuir em prol das aulas, realizando a prática da modalidade esportiva, assim como atividades relacionadas à mediação e registro das aulas.
- o A partir de Lopes e Carlan (2022) há conteúdos da Educação Física Escolar que destacam aspectos técnico-táticos e outros relativos a regras, mas, incluem também conhecimentos críticos e atitudinais.
- o Araújo, Rocha e Bossle (2018) destacam que em relação às aulas de Educação Física:
  - Os professores utilizam um modelo esportivista, concentrado no conteúdo futsal, relacionado à formação de equipes para representar a escola em eventos esportivos;
  - As aulas de Educação Física acontecem no formato de treinos esportivos.
- o Spinola e Cassani (2021) ressaltam que:
  - Os professores utilizam para as aulas de Educação Física, conteúdos concentrados nos esportes, entretanto também fazem uso de jogos e brincadeiras;

- As aulas de Educação Física estão relacionadas à repetição de movimentos técnicos, em formato de treinos esportivos.
- Entre os achados de Schroeder e Oliveira (2015), destacam-se que:
  - O conteúdo futsal é utilizado de forma hegemônica;
  - Os professores dizem-se pressionados pelos estudantes a manterem o futsal como único conteúdo para as aulas de Educação Física;
  - Há uma vinculação do futsal como esporte midiático, e os alunos acabam por tentar reproduzir os mesmos gestos técnicos do alto rendimento no ambiente escolar.
- Habinoski, Cassins Pedroso, Archanjo (2022) destacaram que entre as obras publicadas sobre futsal no intervalo de 2016 a 2020:
  - Encontraram temáticas como ensino, aspectos fisiológicos, técnicos e táticos, e “interdisciplinaridade;
  - Ensino foi a temática mais estudada;
  - A maioria dos estudos era estrangeira;
  - Poucos citaram a BNCC.
- Entre os principais achados de Oliveira, Ricci e Marques (2022) em relação ao futsal no âmbito escolar:
  - O conteúdo esporte tem por base os princípios educacionais;
  - Há dificuldades da prática do futsal feminino na escola.
- Em relação aos estudos de Costa e colaboradores (2018):
  - Os autores defendem a autonomia dos alunos durante a prática;
  - Há estímulo para o desenvolvimento do fair play e da cooperação;
  - Há desenvolvimento da autonomia dos alunos durante as aulas e colaboração entre os mesmos;
  - Há dependência dos alunos pelo professor no desenrolar da atividade.

- Quanto ao artigo de Dutra e colaboradores (2020), destaca-se:
  - Que através de uma análise no interior da escola sobre competências, relações de amizade e prática do lazer, há uma identificação dos fatores motivacionais para a prática de futsal em crianças de 8 a 14 anos, em ambientes com diferentes finalidades de ensino.
- A partir do estudo Bolsonaro e Zambon (2016), os principais resultados parecem concentrarem-se em:
  - A maior parte dos professores adota uma metodologia que engloba todos os estudantes;
  - Há uma considerável inclusão (45%) das crianças que não conheciam o esporte com as crianças que já praticavam;
  - Mais que a metade dos professores entrevistados apresentam como maior dificuldade, a falta de materiais necessários para o desenvolvimento do futsal.

Verificamos que a partir dos estudos de Vargas *et al.* (2018), Oliveira, Ricci e Marques (2022), Costa e colaboradores (2018) e Bolsonaro e Zambon (2016), há uma sintonia com nosso referencial teórico, quando trazem em suas respectivas obras o conteúdo futsal pelo viés e modelos pedagógicos. Estes estudos dialogam sobre o esporte da escola, considerando não apenas os aspectos técnico-táticos, mas também, possibilitando que os estudantes ultrapassem as barreiras de gênero, a busca pelo refinamento técnico e a busca pela vitória como norteador das aulas no ambiente escolar. Os estudos de Lopes e Carlan (2022), Spinola e Cassani (2021), Habinoski, Cassins Pedroso, Archanjo (2022), Dutra e colaboradores (2020), parecem encaminharem-se a acompanhar a literatura que utilizamos em nosso referencial, contribuindo para que os princípios da Educação Física Escolar em um formato pedagógico, sejam atendidos.

Em contrapartida, os estudos de Ricci *et al.* (2022), Araújo, Rocha e Bossle (2018), Schroeder e Oliveira (2015) nos trazem um outro lado da Educação Física escolar, onde ainda podem ser encontrados professores que possuem barreiras em desvincular suas aulas do esporte-*performance*, bastante

divulgado pelas mídias e que acabam por fazer parte do ambiente escolar. Desta forma, geram dificuldades na vivência de outros conteúdos da Educação Física Escolar, impossibilitando a amplitude das experiências, utilizando o futsal hegemonicamente, e funcionando como um fator excludente em relação aos alunos que demonstram menos habilidades e aptidões físicas.

Conclui-se com o presente estudo monográfico, que o futsal enquanto conteúdo de ensino da Educação Física Escolar ainda possui características do esporte-*performance* no ambiente escolar, porém, de acordo com nossos dados, existe uma crescente corrente de profissionais que atuam neste contexto que se empenham para que o fenômeno possua a sua verdadeira identidade no cenário escolar, mostrando a importância para o desenvolvimento dos estudantes a partir da vivência do futsal enquanto conteúdo de ensino da Educação Física Escolar.

Por fim, parece clara a necessidade de que os estudos sejam ampliados, não apenas em relação à realização de novas buscas em outras bibliotecas virtuais, objetivando ampliar e enriquecer os resultados com o intuito de analisar o futsal enquanto conteúdo de ensino da Educação Física Escolar através das produções científicas, como também sejam realizadas pesquisas de campo para melhor compreensão do objeto de estudo em questão.

## 6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. N. de; ROCHA, L. O.; BOSSLE, F. SOBRE A MONOCULTURA ESPORTIVA NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 4, 2018. DOI: 10.5216/rpp.v 21i4.50175. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/50175>. Acesso em: 4 maio. 2023.

ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. Dilemas da prática pedagógica no trato com o jogo e o esporte. In SOUZA JÚNIOR, Marcílio (org.) et. al. **Educação Física escolar: Teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. Recife: EDUPE, 2005, p.153-162.

Bolsonaro, J.; & Zambon, S. (2016). **A iniciação do futsal nas escolas de Ensino Fundamental II em Monte Alto-SP**. *RBFF - Revista Brasileira De Futsal E Futebol*, 8(31), 326-333. Disponível em <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/455>. Acesso em: 2 maio. 2023.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, L.; MESQUITA, I.; OLIVEIRA, A.; SOUZA, V.; PASSOS, P.; VIEIRA, L. **O esporte na educação física escolar: um conteúdo com potencial emancipador**. *Movimento*, [S. l.], v. 24, n. 4, p. 1077–1096, 2018. DOI: 10.22456/1982-8918.77060. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/77060>. Acesso em: 2 maio. 2023.

DARIDO, S. **Educação Física Escolar: Compartilhando experiências**. São Paulo: Phorte, 2011.

DUTRA, G; ALCÂNTRA, C.; SANTANA, I.; TURNES, T. **Fatores Motivacionais De Crianças E Adolescentes Praticantes De Futsal Em Ambientes Com Diferentes Propostas De Ensino**. *Revista Brasileira De Futsal E Futebol* 11.45 (2020): 483-489. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/799>. Acesso em: 2 maio. 2023.

FERREIRA, R. **Futsal e a iniciação**. 4 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

FONSECA, C. **O berço do futebol brasileiro: princípios teóricos para treinadores**. São Paulo: Aleph, 2007.

GAYA, A.; CARDOSO, M. **Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho**. Revista Perfil. Ano 2. n°2. P. 40-52. 1998. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/170392>. Acesso em: 3 de Maio. 2023.

GOMES, S.; COSTA, F. **Ciência do futsal: teoria, prática e interdisciplinaridade** / organizadores Sérgio Adriano Gomes, Felipe Rodrigues da Costa – Caxias do Sul, RS: Edues, 2022.

HABINOSKI, G.; CASSINS MOREIRA DO CARMO, G.; PEDROSO, B.; ARCHANJO, M. Uma visão além da prática: análise da produção científica sobre o futsal na escola na base de dados Scopus (2016-2020). **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 20, p. e-29405, 2022. DOI: 10.36453/cefe.2022.29405. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/29405>. Acesso em: 4 maio. 2023.

LOPES, F. S.; CARLAN, P. O ensino do futsal escolar a partir do Sport Education Model. **MOTRICIDADES: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 127–141, 2020. DOI: 10.29181/2594-6463-2020-v4-n2-p127-141. Disponível em: <https://www.motricidades.org/journal/index.php/journal/article/view/2594-6463-2020-v4-n2-p127-141>. Acesso em: 4 maio. 2023.

OLIVEIRA, F.; RICCI, C.; MARQUES, R. **Desafios e Oportunidades para a Participação no Futsal Escolar Extracurricular: percepções de alunas do Ensino Médio**. *Pro-posições* 33 (2022): Pro-posições, 2022, Vol.33. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/j6XFgjlWyShqqQ8QW4hJRB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 maio. 2023.

OLIVEIRA, Sávio. Dilemas da prática pedagógica no trato com o jogo e o esporte. In SOUZA JÚNIOR, Marcílio (org.) et. al. **Educação Física escolar: Teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. Recife: EDUPE, 2005, p.153-162.

PACKER, A. **SciELO: uma metodologia para publicação eletrônica**. Ci. Inf., Brasília, v. 27, n. 2, p. 109-121, maio/ago. 1998.

PEREIRA, C. **Modelo de Educação Desportiva: da aprendizagem à aplicação**. Dissertação (Mestrado em Desporto para Crianças e Jovens) – Faculdade do Desporto, Universidade do Porto, 2012.

PEREIRA, S.; SOUZA, G. **Educação física escolar: elementos para pensar a prática educacional**. Phorte, 2011.

PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria da Educação. **Orientações teórico-metodológicas – Educação Física – Ensino Fundamental e Ensino Médio**. Recife: Secretaria de Educação-PE, 2008.

PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria da Educação. **Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco. Parâmetros Curriculares de Educação Física – Ensino Fundamental e Médio**. Recife: Secretaria de Educação-PE, 2013.

PRODANOV, C.; FREITAS, E. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. Ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RICCI, C.; OLIVEIRA, F.; MARQUES, R. **O esporte no contexto escolar extracurricular: sentidos e contradições no ensino do futsal**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 48, e237054, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/WLR4rX3GD7PdHpPWygNsQ3L/?format=pdf&lang=pt#:~:text=O%20esporte%20%C3%A9%20um%20fen%C3%B4meno,SANCHES%3B%20RUBIO%2C%202011>. Acesso em: 2 maio. 2023.

SADI, Renato. **Pedagogia do esporte**. – Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2004.

SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.

SCHROEDER, R.; OLIVEIRA, C. O fenômeno futsal na escola: análise da manifestação cultural presente na aula de educação física. *Fiep Bulletin - Online*, 85 (2), 2015. Disponível em: <https://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/85.a2.22>. Acesso em: 02 maio. 2023.

SEVERINO, Antônio – **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez. 2016.

SPINOLA, M.; CASSANI, J. Sistematização do esporte como conteúdo de ensino da Educação Física: um estudo em Cachoeiro de Itapemirim/Espírito Santo. **Kiri-Kerê: Pesquisa em Ensino**, v. 1 n.10, jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/32907>. Acesso em: 02 maio. 2023.

TUBINO, Manoel. **Dimensões sociais do esporte** / Manoel Jose Gomes Tubino – 2. Ed. Revista – São Paulo, Cortez, 2001. – (Coleção Questões da Nossa Época: v. 11).

TUBINO, Manoel. **Estudos brasileiros sobre o esporte: Ênfase no esporte educação** / Manoel Tubino. Maringá: Eduem, 2010.

TUBINO, Manoel – **O que é esporte** / Manuel Tubino. – São Paulo: Brasiliense, 1999 (Coleção Primeiros passos; 276).

VAGO, Tarcisio. **Cultura escolar, cultivo de corpos**: educação física e gymnastica como práticas construtivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1996 a 1920). Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

VAGO, Tarcisio. **O “esporte na escola e o esporte da escola”**: da negação radical para uma relação de tensão permanente. Movimento – Ano III – N° 5 – 1996.

VARGAS, Tairone; MORISSO, Maríndia; GONZÁLEZ, Fernando; SAWITZKI. **A Experiência do Sport Education nas aulas de Educação Física**: utilizando o modelo de ensino em uma unidade didática de Futsal. Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 735-748, jul./set. de 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/79628>. Acesso em: 03 maio. 2023.

VOSER, Rogério; GIUSTI, João. **Futsal**: Princípios técnicos e táticos. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

VOSER, Rogério. **Iniciação ao futsal**: abordagem recreativa. Canoas: 3º Ed. ULBRAL, 2004.

VOSER, Rogério; GIUSTI, João Gilberto. **O futsal e a escola**: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.